

## OS VERBOS MODAIS E UMA ANÁLISE DO FUTURO

*Josete Rocha dos Santos*  
[josete.rocha@uol.com.br](mailto:josete.rocha@uol.com.br)

Estudamos os verbos modais considerando o caráter especial neles imbuídos e a associação com as modalidades deôntica e epistêmica (Palmer, 1986: 33). Mira Mateus (1983: 152) considera que esses verbos possuem "modalidades lexicalizadas - necessária, possível ou contingente" -. Dubois (1973: 319) ressalta a correlação entre os verbos modais e a opinião do falante. Considera, assim como Mira Mateus, os auxiliares modais pertencentes a uma classe de auxiliares verbais responsáveis por expressar as modalidades lógicas (contingente vs necessário, provável vs possível). Assim, o falante usa o modal para expressar um julgamento do fato como possível, necessário, consequência lógica ou resultado de uma decisão.

Temos como objetivo, para este trabalho, analisar a influência dos verbos modais tais como 'poder', 'dever', 'ter que', 'precisar', 'ir' e 'querer' no uso das formas de futuro do presente às quais demos a seguinte nomenclatura: (1) Futuro sintético (FS) - forma simples flexionada no futuro; (2) Futuro perifrástico (IR + V) - forma composta de ir no presente seguido de verbo no infinitivo; (3) Presente (P) - forma simples no português.

Partimos do seguinte pressuposto: a distinção entre as modalidades epistêmica (crença, verdade, probabilidade, (in)certeza, evidência, eventualidade) e deôntica (capacidade, habilidade, obrigação, manipulação, necessidade, permissão) é relevante para a opção por uma das formas de futuro do presente ao ocorrerem acompanhadas por um verbo modal. É exatamente a correlação verbos modais vs modalidade vs formas de futuro que pretendemos abordar no nosso trabalho.